

TSE mostra que 68% dos eleitores não têm o 1º grau

O Tribunal Superior Eleitoral acaba de divulgar uma pesquisa realizada no final do ano passado, onde estratifica o eleitorado brasileiro por grau de instrução. Os números são alarmantes: dos 75 milhões 313 mil 519 eleitores do país, 68% são analfabetos, seminafabetos ou não completaram o primeiro grau. Ou seja: 51 milhões 653 mil 193 pessoas que comparecerão às urnas em 15 de novembro para escolher, pela primeira vez depois de 28 anos, o presidente da República, titubeiam ao ter que optar, entre as 23 letras do alfabeto, por aquelas que compõem o próprio nome.

Desses 68% de eleitores, 10% são totalmente analfabetos, não chegando a ser agraciados com programas de alfabetização promovidos por governos militares que não ajudaram a eleger. Trinta por cento sabem ler e escrever — são aqueles que chegaram a fazer algum programa de alfabetização e com muito esforço conseguem, às vezes, garranchear o nome. Os outros 28% têm o primeiro grau incompleto. Como se sabe que a maior parte dos que abandonam o curso o faz logo nos primeiros anos, fica a evidência de que o eleitor brasileiro não sabe ler ou escrever.

Os que possuem um pouco mais de instrução são, conseqüentemente, minoria. Somente 10% têm o primeiro grau completo e 15% chegaram a fazer o segundo grau, sendo que, destes, 5% não o completaram. São muito poucos os eleitores brasileiros que

alcançaram a universidade: 8% do total. Destes, 5% tem diploma superior, exatamente 37 mil 906 eleitores num universo de mais de 75 milhões.

Analisados separadamente, os números espelham a posição de cada estado em relação à federação. Rio de Janeiro e São Paulo têm o maior número de pessoas que completaram a universidade em todo o país: 601 mil no Rio (8% de um total de 7 milhões 512 mil 537 eleitores) e 1 milhão 182 mil 357 em São Paulo (7% de 16 milhões 890 mil 817 eleitores). Proporcionalmente, são os estados que possuem menor número de analfabetos: somente 3% dos eleitores fluminenses e 4% dos paulistas não sabem ler ou escrever.

A situação se inverte nos estados mais pobres. Apenas 1% dos eleitores piauienses completaram o curso superior. Em compensação, a soma dos analfabetos, dos que sabem ler e escrever e dos que têm o primeiro grau incompleto chega à assustadora porcentagem de 82% do total de eleitores (1 milhão 257 mil 086) do Piauí. Alagoas fica um ponto atrás: 81% de seus 1 milhão 152 mil 824 eleitores não completaram o primeiro grau. Em compensação detém um triste primeiro lugar na pesquisa do TSE: é onde está, percentualmente, o maior número de analfabetos do país. Nada menos que 28% dos eleitores do estado que projetou nacionalmente o presidenciável Fernando Collor de Mello não sabem ler ou escrever.

